

O COMEÇO DA VIDA

DIREÇÃO ESTELA RENNER



APRESENTAÇÃO

O *Começo da Vida* é um filme que percorre os quatro cantos do mundo para mostrar a importância dos primeiros anos de vida na formação de cada pessoa.

A diretora Estela Renner (*Muito Além do Peso, Criança, a Alma do Negócio*) mostra como os relacionamentos, nesta fase, são fundamentais para cada ser humano se desenvolver. “Os registros emocionais tanto para o bem quanto para o mal têm um peso muito maior neste período, é um momento de formação, de criação, de estrutura da pessoa.”, diz a diretora.

Um dos maiores avanços da neurociência nos últimos anos foi a descoberta de que os bebês se desenvolvem não apenas com sua carga genética, mas a partir da combinação entre

a genética e as relações com aqueles que os rodeiam. Com base nessa constatação, Estela entrevista especialistas no desenvolvimento infantil e visita famílias das mais diversas culturas, etnias e classes sociais, como a de Gisele Bündchen e de Phula, uma menina indiana que cuida sozinha dos irmãos em uma comunidade em meio a obras em construção.

A estrutura narrativa do filme apresenta o bebê não como uma tábula rasa, mas como um indivíduo competente, capaz de elaborar hipóteses para melhor entender o mundo. E revela seu desenvolvimento por meio de seus relacionamentos primordiais com sua mãe, seu pai, seus irmãos, seus avós, seus cuidadores, e ainda com a natureza, com suas brincadeiras

e experimentações, e com as histórias que são contadas a ele.

Temas como licença maternidade, o papel do pai, criação conjunta, pobreza, direitos humanos, violência, drogas e abandono são pontuados no decorrer do longa, que se conclui provocando algumas reflexões, dentre elas: o mundo precisa dar condições para que pais possam ser pais.

“Meus filhos não ligam se eu sou importante, ou se ganho dinheiro. Eles só se importam se estou presente. E isso é um ótimo lembrete para a vida.”, conta um pai canadense. Ao mesmo tempo, em depoimento para o projeto, o vencedor do prêmio Nobel de Economia em 2000 James Heckman cita que uma recente pesquisa feita nos Estados Unidos detectou

que a cada dólar investido em uma criança, sete dólares são ganhos no futuro através do adulto produtivo, e conclui: *“cuidar bem dos nossos bebês é o maior investimento que se pode fazer na humanidade”*.

Produzido pela Maria Farinha Filmes (*Muito Além do Peso, Tarja Branca, Território do Brincar, Criança, a Alma do Negócio*), e apresentado pelas ONGs Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Bernard Van Leer Foundation, Instituto Alana e UNICEF, o documentário foi filmado no Brasil, China, França, Itália, Argentina, Estados Unidos, Quênia, Índia e Canadá.

O filme estreia nos cinemas do Brasil no dia 05 de maio de 2016.

www.ocomecodavida.com.br



NOTA DA DIRETORA

“ *Ao longo de dois anos de produção, meu sentimento crescente era de que em cada bebê existe um mundo, e que cuidar do bebê é cuidar deste mundo.*

Quando a gente cuida, a gente se transforma, não é uma relação de doação simplesmente. É uma relação a dois, eu sou porque tu és, como um dos especialistas um dia citou. É através das relações humanas, principalmente com um ser em formação, que o mundo terá a capacidade de vir a ser a potência que ele tem para ser. **”**

diz Estela Renner.

NOTA DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Produzido pela Maria Farinha Filmes, *O Começo da Vida e*, é um filme apresentado pelas ONGs Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Bernard Van Leer Foundation, Instituto Alana, e pelo UNICEF.

"Mais do que um filme, nós queremos criar um movimento em prol da Primeira Infância (período que vai da gestação aos seis anos), pois a ciência nos traz evidências de que garantir o direito ao pleno desenvolvimento no começo da vida é essencial para a construção de uma

sociedade mais justa e com igualdade de oportunidades. O filme representa uma chance de levar essa mensagem adiante, promover a reflexão e estimular um novo olhar sobre o tema. Não existe uma receita fácil para os desafios do desenvolvimento infantil, mas um passo importante é sensibilizar, empoderar e mobilizar a população com todas as informações e conhecimento produzidos sobre esse período tão sensível da vida.” diz Eduardo de Campos Queiroz, diretor presidente da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

“Apoiamos O Começo da Vida para difundir uma mensagem urgente: dar a todas as crianças um bom começo na vida é crucial para a construção de sociedades pacíficas, prósperas e criativas - e são as pessoas na vida de uma criança que fazem toda a diferença.” acrescenta Michael Feigelson, diretor executivo da Fundação Bernard Van Leer.

“Ao investir na criança, estamos investindo na sociedade como um todo. E não fazemos isso pelo futuro, fazemos pelo presente, pelo respeito que temos pela pessoa que a criança é hoje. Acreditamos que esse é um momento importante para nós, como sociedade, lembrarmos da importância do amor e das interações afetivas, especialmente nos primeiros anos da vida das nossas crianças.” diz Ana Lucia Villela, presidente do Instituto Alana.

“Não faltam evidências científicas demonstrando que os seis primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento de meninas e meninos. No entanto, crianças em todo o



mundo não podem desenvolver todo o seu potencial em razão de fatores como renda, local de moradia, escolaridade, raça ou etnia de suas famílias. O Começo da Vida é um chamado à sociedade sobre a necessidade urgente de garantirmos os direitos de cada criança, sem exceção.”, diz Cristina Albuquerque, chefe do Programa de Sobrevivência e Desenvolvimento Infantil do UNICEF no Brasil.

“Quando as crianças se sentem bem cuidadas, protegidas e amadas, elas têm o melhor começo de vida possível. Elas têm a chance de prosperar e desenvolver todo o seu potencial. No longo prazo, quando atingirem a idade adulta, elas serão capazes de contribuir para as suas economias e sociedades, e construir comunidades fortes e seguras. Esperamos que este filme comece o movimento que o desenvolvimento da primeira infância tanto precisa, a sensibilização para a importância dos primeiros anos de vida, e mostre como mães, pais e todos os cuidadores podem criar o melhor ambiente possível para os suas crianças.”, completa Paloma Escudero, diretora de comunicação do UNICEF nos Estados Unidos.

“Graças ao apoio e comprometimento da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Bernard Van Leer Foundation, Instituto Alana e UNICEF, conseguimos criar uma estratégia de distribuição global, focada em promover o filme em 193 países, para que o maior número de pessoas possível possa ter acesso ao conteúdo.” diz Luana Lobo, sócia e diretora de distribuição da Maria Farinha Filmes.

NOTA DOS APOIADORES



O filme conta com o apoio das marcas Johnson's, Huggies e Natura, e com a adesão do World Bank Group, UBS Optimus Foundation, Amil, Pompom e TAM.

Segundo Marcos Nisti, fundador da Maria Farinha Filmes e produtor deste projeto, *"Esse filme é um grande exemplo de trabalho em conjunto. Vimos grandes marcas e instituições do mundo inteiro se unindo, e colocando suas maiores habilidades e talentos por uma causa: que todos possam assistir esse filme. Esse é mais um dos inúmeros lindos exemplos trazidos pelo O Começo da Vida."*

Para o diretor de marketing de Johnson's, Ronaldo Art, o documentário tem sinergia com a missão da marca.

“ Em 2015, a Johnson's iniciou um movimento global para estimular os sentidos e ressaltar a importância da relação dos pais e cuidadores durante as diversas fases do desenvolvimento dos bebês. Ao compartilhar conteúdo relevante sobre o universo infantil, a marca está cumprindo com o objetivo de dividir seus conhecimentos e ajudando no crescimento saudável das crianças. **”**

conta o executivo.

“ A marca Huggies tem investido em ações e projetos que discutem o desenvolvimento infantil, sobretudo na primeira infância. Entendemos que o apoio ao documentário O Começo da Vida é mais uma forma de reforçarmos o que acreditamos como marca: a importância do abraço como elemento essencial e encorajador para o desenvolvimento das crianças. Nos orgulhamos de participar desse projeto, que, além de estar em linha com a nossa promessa de marca, nos possibilita mais uma vez estar ao lado da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, grande fomentadora dessa discussão. **”**

diz Priya Patel, diretora da categoria de cuidados infantis da Kimberly-Clark.



Andrea Alvares, vice-presidente de marketing da Natura, comenta:

“ Criamos a marca Natura Mamãe e Bebê em 1993, com o propósito de despertar a consciência sobre a importância do vínculo entre mães e bebês, desde a gestação, para a formação de seres humanos mais felizes e melhores para o mundo. Acreditamos que o filme O Começo da Vida carrega esta mensagem, alerta sobre a importância da primeira infância e pode engajar a sociedade como um todo em prol de um futuro melhor. ”



SINOPSE

O Começo da Vida é um documentário que mostra a importância dos primeiros anos da vida de uma criança. Dirigido por Estela Renner (*Criança, a Alma do Negócio, Muito Além do Peso*) e produzido pela Maria Farinha Filmes (*Muito Além do Peso, Tarja Branca, Território do Brincar*), o documentário foi filmado em nove países. Estela entrevista especialistas no desenvolvimento infantil e visita famílias das mais diversas culturas, etnias e classes sociais, para descobrir que proporcionar um ambiente com amor e segurança para as crianças nessa fase é o maior investimento que se pode fazer na humanidade.



Dublado em 6 línguas: Inglês, Português, Espanhol, Francês, Árabe e Chinês.

Legendado em 21 línguas: Inglês, Português, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano, Árabe, Dinamarquês, Finlandês, Norueguês, Sueco, Holandês, Português (Europeu), Espanhol (Castelhano), Japonês, Chinês (tradicional e simplificado), Coreano, Russo, Turco e Indonésio.

Acessível em LIBRAS (língua brasileira de sinais), closed caption (ou legenda fechada) e audiodescrição para cegos nas salas de cinema, home vídeo (DVD - Blu-Ray) e on demand, através do aplicativo MovieReading – disponível para smartphones e tablets.

DISPONÍVEL PARA EXIBIÇÕES PÚBLICAS, GRATUITAMENTE,
NA PLATAFORMA **VIDEOCAMP** A PARTIR DE 05 DE MAIO DE 2016
NAS CIDADES QUE NÃO TEM SALAS DE CINEMA.

MAIS INFORMAÇÕES:

www.videocamp.com

FICHA TÉCNICA

Direção: Estela Renner

Montadora: Jordana Berg

Roteiro: Estela Renner

Direção de fotografia: Janice D'Ávila

Produção: Maria Farinha Filmes, Estela Renner, Luana Lobo e Marcos Nisti

Assistente de direção: Mari Mitre

Direção de Produção: Juliana Borges

Trilha Sonora: Ed Côrtes

Argumento: Ana Lucia Villela e Estela Renner

Apresentado por: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Bernard Van Leer Foundation, Instituto Alana e UNICEF

Apoio: Ashoka, World Bank Group, UBS Optimus Foundation, Johnson's, Huggies, Natura, Amil, Pompom, TAM e SENAC.

Apoio de Divulgação: Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Cultura, Governo do Estado do Ceará, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Secretaria de Saúde do Governo do Estado de São Paulo, Rede SESC.

PRODUÇÃO₅



MARIA FARINHA FILMES

A produtora atua com o objetivo de abordar temas que precisam de atenção. Seu foco é produzir obras audiovisuais sobre assuntos de interesse público que precisam de exposição para serem vistos, debatidos, difundidos e fruídos pela sociedade. Responsável por longas como *Território do Brincar*, *Quem?*, *Entre Muros e Pontes*, *Tarja Branca – A Evolução que Faltava*, *Criança*, *a Alma do Negócio* e *Muito Além do Peso*, a produtora se tornou, em 2013, a primeira a receber o selo B!Corp (BCorporation), oferecido a empresas que propõem, a partir de seus recursos, soluções para os problemas sociais e ambientais do mundo. www.mff.com.br

ESTELA RENNER

Diretora, roteirista e cofundadora da Maria Farinha Filmes. Estela Renner morou durante sete anos nos Estados Unidos, onde fez mestrado em Motion Pictures e trabalhou escrevendo e dirigindo sitcoms. De volta ao Brasil, Estela passou a dedicar seu trabalho a ajudar a promover mudanças sociais e ambientais através de obras audiovisuais. Ela escreveu e dirigiu *Muito Além do Peso*, documentário sobre a epidemia de obesidade infantil, e *Criança: a Alma do Negócio*, sobre os efeitos da propaganda nas crianças. Ambos foram assistidos por mais de um milhão de pessoas, e tiveram influência na mudança de políticas públicas. Para a TV Globo, Estela cocriou e dirigiu 25 episódios da série Jovens inventores, sobre adolescentes carentes que criaram algo para melhorar a vida das suas comunidades. A série vai ao ar aos sábados, e atinge mais de 23 milhões de pessoas. Como roteirista, Estela também escreveu para a TV Globo a ficção *Ela Faz Cinema*, e para a Fox Internacional, o longa-metragem de animação *Lino*. Em 2016, lança mais um documentário escrito e dirigido por ela - *O Começo da Vida* - sobre a importância das relações humanas nos primeiros anos de vida de cada pessoa.

LUANA LOBO

Sócia e diretora de distribuição da Maria Farinha Filmes, Luana fez pós-graduação em Produção Executiva e Distribuição para Cinema, TV & Novas Mídias na New York Film Academy, em Los Angeles, e na University of Arts, em Londres. Em Los Angeles, trabalhou

em empresas como a 20th Century Fox International e Lionsgate. Entre os títulos que lançou se destacam os premiados *Teus Olhos Meus*, *Minutos Atrás*, *Tarja Branca*, *Bikes vs. Carros* e *Território do Brincar*. Em 2015, ela cocriou o VIDEOCAMP, um hub online que conecta filmes, audiência e causas, a fim de democratizar o acesso e potencializar as mobilizações sociais. No mesmo ano, fez parte da criação da 2020 - núcleo criativo focado em soluções de comunicação para causas urgentes.

MARCOS NISTI

Empreendedor social e produtor, Marcos Nisti é formado em direito e tem MBA em Economia do Setor Público pela FIPE (Universidade de São Paulo). Marcos é um dos fundadores do Projeto Terra, pioneiro no conceito de comércio justo no Brasil, vencedor dos principais prêmios de projeto social e ambiental existentes no país. É fundador do Instituto Cia. Athletica, vice-presidente do Instituto Alana e membro do conselho do Greenpeace, GIFE e Atletas pelo Brasil. Em 2008, abriu a produtora Maria Farinha Filmes.

PARCEIROS



FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL

Fundada em 1965, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal tem na promoção integral do desenvolvimento da primeira infância (0 aos 6 anos de idade) seu principal foco de atuação. A organização mantém diversos projetos de incentivo ao desenvolvimento das crianças nessa faixa etária, como projetos de intervenção social em municípios, incentivo a pesquisas, realização de cursos e workshops, elaboração de publicações, entre outras ações para expandir o conhecimento sobre a importância do desenvolvimento na primeira infância.



BERNARD VAN LEER FOUNDATION

Fundada há seis décadas e meia, tem como crença que toda criança merece a chance de desenvolver seu completo potencial – e que toda comunidade e país se torna um lugar melhor para se viver quando as crianças têm bons momentos em sua infância. Sua missão é aumentar as oportunidades para os jovens que crescem em circunstâncias de dificuldades sociais e econômicas. A Fundação Bernard Van Leer

apoia diversas campanhas ao redor do mundo, que buscam ajudar crianças pobres e seus familiares a terem oportunidade de melhoria na educação e saúde.

ALANA

O Instituto Alana é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que busca garantir condições para a vivência plena da infância. Criado em 1994, o Alana conta com projetos próprios, em parceria e



é mantido pelos rendimentos de um fundo patrimonial desde 2013. Tem como missão “honrar a criança”. Entre suas iniciativas estão os projetos VIDEOCAMP, Criança e Consumo, Território do Brincar e Criativos da Escola.

UNICEF

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) promove os direitos e o bem-estar de cada criança em tudo o que faz. O UNICEF entende que os seis primeiros anos de vida

são fundamentais para o desenvolvimento. A atenção integral a essa faixa etária tem impacto decisivo nos processos de aprendizagem e de construção das relações sociais. Com seus parceiros, o UNICEF atua em 190 países e territórios para transformar esse compromisso em ações concretas que beneficiem todas as crianças, em qualquer parte do mundo, concentrando especialmente seus esforços para chegar às mais vulneráveis e excluídas.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Fernanda Thompson Estratégias

3088-4252

Roberta Perri roberta.p@fernandathompson.com.br

Fernanda Thompson fernanda@fernandathompson.com.br

ANEXO I

ESPECIALISTAS ENTREVISTADOS

Alisson Gopnik – Psicóloga e professora da Berkeley University – Estados Unidos

Seu trabalho é voltado para a área de cognição e desenvolvimento da linguagem, especialmente no efeito da linguagem sobre o pensamento e o desenvolvimento da teoria da mente.

“ Os cérebros dos bebês são ‘máquinas incríveis de aprendizagem’. Antes, pensavam que eles nasciam como ‘tábulas rasas’, mas hoje descobriram que os bebês já nascem sabendo de muitas coisas que estão ao seu redor. Começam a aprender desde o momento que estão no útero materno. ”





Andrew Meltzoff – Pesquisador da Universidade de Washington – Estados Unidos

Psicólogo especialista em crianças e desenvolvimento infantil. Suas pesquisas contribuíram para o entendimento da cognição, personalidade e desenvolvimento do cérebro das crianças.

“ Diz que em três anos, o recém-nascido passa a ser uma criança que pode andar, falar e até mesmo mentir sobre algumas coisas e ter empatia pelos outros. ”

Anna Maria Chiesa – Professora Associada no Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EESUP – Brasil

Graduada em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, tem mestrado e doutorado em Saúde Pública pela USP, e atua também como consultora técnica da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

“ Os pais precisam estar presentes para construir vínculos com seus filhos. ”

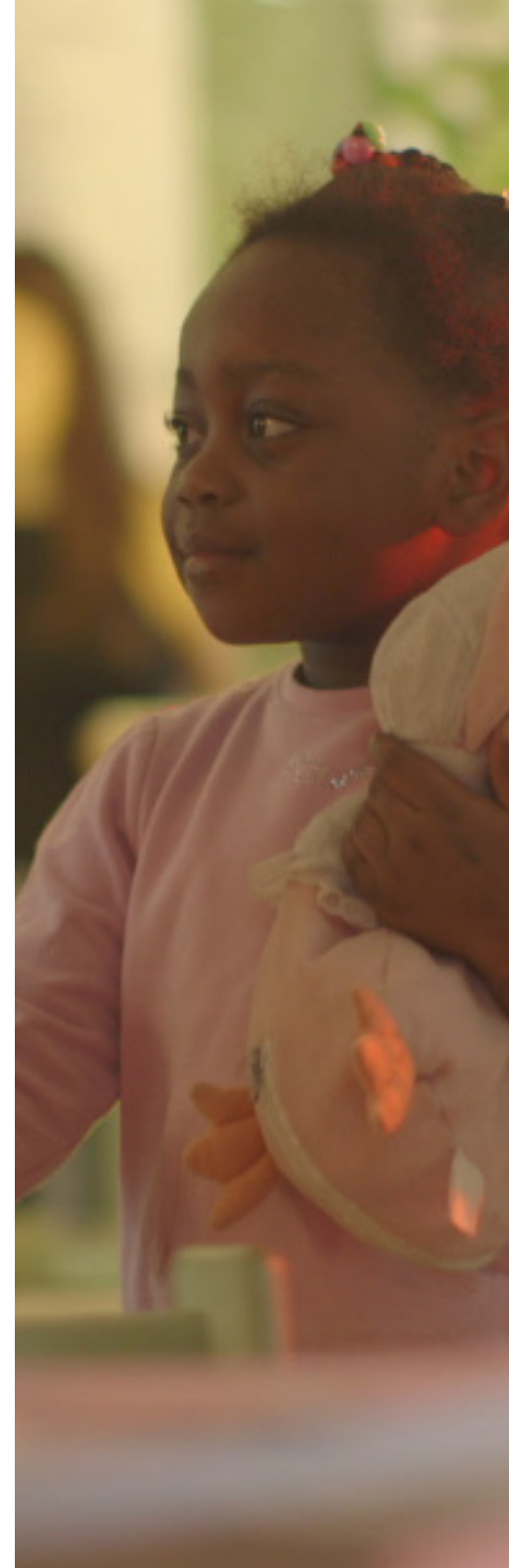
Chiara Spaggiari – *Professora em Reggio Emilia – Itália*

“ A criança precisa ser deixada livre para observar, escolher e experimentar as coisas de diversos jeitos. Elas aprendem juntamente com os adultos e com as outras crianças. ”

Flávio Cunha – *Economista da Universidade de Rice – Estados Unidos*

Tem Ph.D. pela Universidade de Chicago, e lecionou na Universidade da Pensilvânia antes de ingressar na Universidade de Rice. Sua área de atuação é economia do trabalho com ênfase para a formação do capital humano.

“ Conversar com a criança é fundamental pra o desenvolvimento da linguagem e, principalmente, responder quando a criança fala. ”





Jack P. Shonkoff – *Diretor do Center on the Developing Child, Harvard - Estados Unidos*

Autor de mais de 150 publicações, incluindo nove livros; coeditou duas edições do famoso Handbook of Early Childhood Intervention e trabalhou como editor do Child Development.

“ O cérebro dos bebês faz novas conexões cerebrais em uma velocidade muito alta. Desde o nascimento, todas as suas interações com o ambiente influenciam no desenvolvimento cerebral e vão determinar como a criança vai crescer a partir dos estímulos que recebeu desde recém-nascida. Fora o ambiente, as pessoas que interagem com essa criança são o mais importante na vida dela. ”

Jean Marc – *Obstetra e acupunturista – França*

“ Nos momentos que os bebês são deixados em paz para viver a sua própria realidade, eles sonham, observam, sem fazer barulho, é um momento único. Eles têm tempo para sentir a sua existência. ”

James Heckman – *Prêmio Nobel de Economia – Estados Unidos*

O economista norte-americano recebeu o Prêmio Nobel em 2000 ao criar uma série de métodos precisos para avaliar o sucesso de programas sociais e de educação. É formado em Princeton e há 36 anos atua como professor da Universidade de Chicago.

“ O papel da mãe é sublime. O capital humano que a mãe investe na criança é uma parte importante da economia e que normalmente não é reconhecido pela sociedade. Quanto mais se investe financeiramente na educação das crianças, o retorno volta no futuro. É tornar o cidadão mais produtivo e com isso há a redução da desigualdade social. ”

Joan Lombardi – *Diretora do The Children's Project LLC. – Estados Unidos*

Atua como consultora em diversas fundações e órgãos internacionais. É Ph.D. em educação no desenvolvimento humano pela Universidade de Maryland e autora de livros na área.

“ Licença maternidade não paga é inviável para muitas famílias. É importante, nos primeiros meses, encorajar alguém a ficar com o bebê período integral e a licença maternidade remunerada possibilita isso. ”





Leah Ambwaya – Ativista pelos Direitos das Crianças – Quênia

Leah esteve a frente do *Childlife Trust* por cinco anos. Recebeu o *Humanitarian Prize of the Feather Awards* da embaixada americana. E também tem uma *Head of State* por seu ativismo com as crianças.

“ É importante ouvir o que as crianças têm a dizer. Porque mesmo pequenas elas querem se comunicar e o ato já significa algo. ”

Manda Aufochs Gillespie – Autora do livro “Green Mama” – Canadá

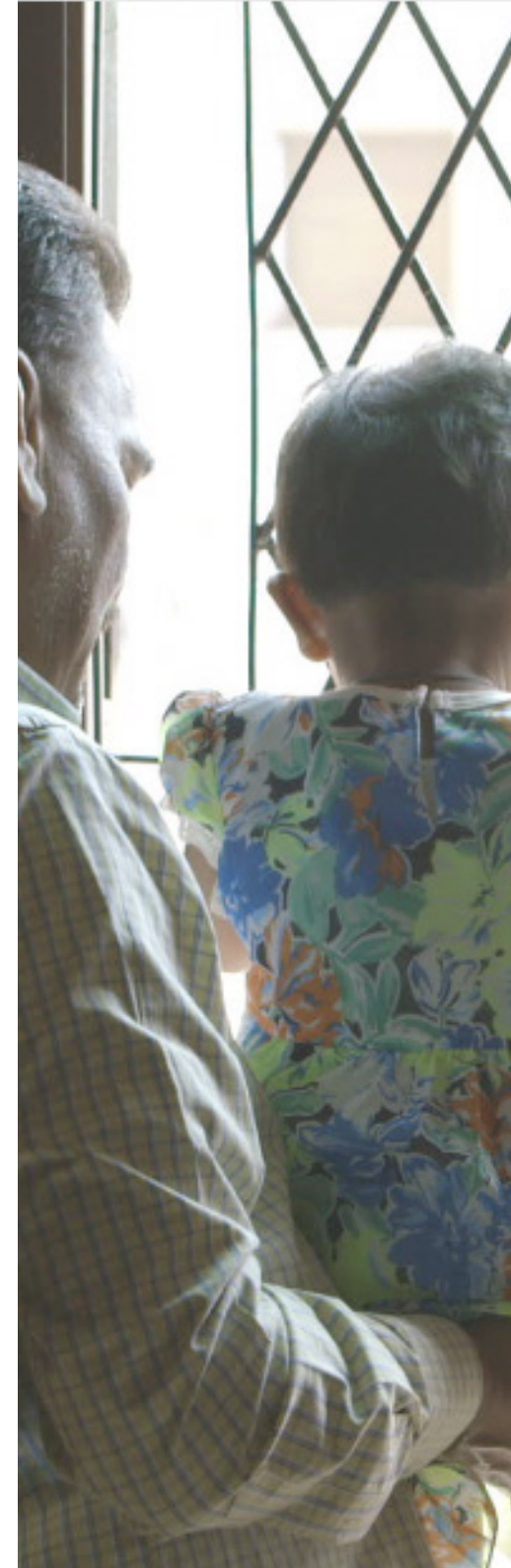
A escritora é dona do website “*Green Mama*”, que reúne todas as suas descobertas sobre alimentação saudável para crianças. Também atua como consultora ambiental.

“ A taxa de amamentação é muito baixa nos Estados Unidos porque as mães tem que voltar a trabalhar muito cedo. Em países como a Finlândia em que a licença maternidade é maior e que também têm licença paternidade, a taxa é mais elevada. O pai em casa ajuda a mãe a conseguir que o processo de amamentar aconteça. ”

Patricia Kuhl, PhD – Especialista em linguagem dos bebês e pesquisadora pela Universidade de Washington – Estados Unidos

É professora de discurso e audição e codiretora do Instituto de Aprendizagem & Ciências Cerebrais. Especialista em aquisição de linguagem e desenvolvimento da linguagem em autistas.

“O cérebro nesses primeiros anos está sendo desenvolvido a partir das experiências com interação. Isso pode ser bom, se esses momentos forem marcados por conversas, socialização, brincadeiras e imaginação. Mas se a vida do bebê for marcada por experiências ruins, o potencial fica limitado.”





Paula Strozzi – *Pedagoga e educadora em Reggio Emilia – Itália*

Pedagoga no Centro Internacional Loris Malaguzzi, situado na cidade italiana Reggio Emilia - região que é referência mundial no serviço público, e de educação infantil.

“ Como professora ou como mãe não ofereço qualquer coisa para a criança. Ofereço histórias, relações e também beleza. O ambiente que oferecemos as crianças é muito importante. Não precisa ter tanto espaço ou tantas coisas. A questão é que valor dar para aquilo. ”

Pia Rebello Britto, ph.D. – *Chefe do Departamento de Desenvolvimento da Primeira Infância, UNICEF – EUA*

Conhecida internacionalmente por seu trabalho voltado para a primeira infância, já atuou na África e na Ásia em programas de intervenção para melhorar o desempenho escolar. Estudou a relação entre a primeira infância e a construção da paz. Autora de uma série de livros e artigos, participou de conferências, workshops e reuniões sobre o tema, ao redor do mundo.

“ Os pais tem que conversar com os filhos, quanto mais palavras a criança aprende, maior é o seu desenvolvimento cerebral. Crianças de famílias pobres ouvem 30 milhões a menos de palavras antes dos 4 anos do que crianças de famílias profissionais. ”

Raffi Cavoukian – *Músico – Canadá*

O ativista contra a Guerra da Armênia desenvolveu uma carreira também como produtor musical e fundou o Centre for Child Honouring.

“As crianças estão formando a percepção de quem elas são e do mundo em que estão.”

Renata Meirelles – *Educadora e Pesquisadora do Brincar – Brasil*

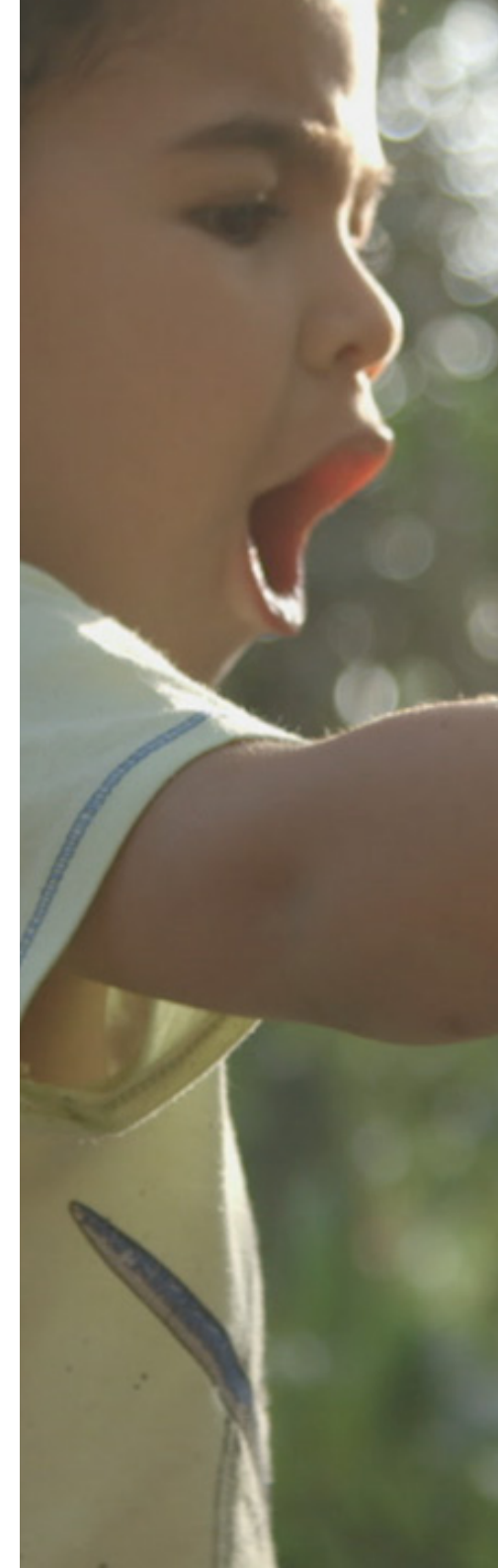
A documentarista é diretora de *Território do Brincar*, filme que aborda a importância do brincar na formação da criança.

“A essência da criança está no brincar. Descobrir coisas novas sem um objetivo final, a própria criança é o objetivo da brincadeira.”

Simona Bonilauri – *Pedagoga em Reggio Emilia – Itália*

É autora do sexto capítulo do livro *“As Cem Linguagens da Criança”* em colaboração com Tiziana Filippini, e ambas ajudaram com o material pedagógico da obra. Simona é psicóloga e tem um contínuo trabalho na Reggio Children, rede composta de 13 creches e 21 pré-escolas e que engloba 40% das escolas da cidade.

“A criança em contato com a natureza explora toda a sua corporeidade.”





Simona Spaggiari – *Atelierista na cidade italiana de Reggio Emilia – Itália*

Atelierista, (profissional que apoia na criança, a iniciativa de experimentar, descobrir as coisas ao seu redor a partir das diferentes linguagens em que é apresentada), da escola Municipal da Infância, Diana - situada na cidade de Reggio Emilia.

“ O contato com a natureza é um belo instrumento que ajuda na construção do homem. ”

Stanislav Grof – *Psicanalista e um dos criadores da Psicologia Transpessoal – Estados Unidos*

Psicanalista e autor de diversos livros, desenvolveu pesquisas sobre os estados alterados de consciência, nos Estados Unidos.

“ O nascimento é o primeiro grande desafio vencido para a criança, ela já é um grande herói ou heroína. A relação que a criança tem com mãe determina o mundo pelo qual ela vai entrar. ”

Veia Vecchi – Ateliarista de Reggio Emilia – Itália

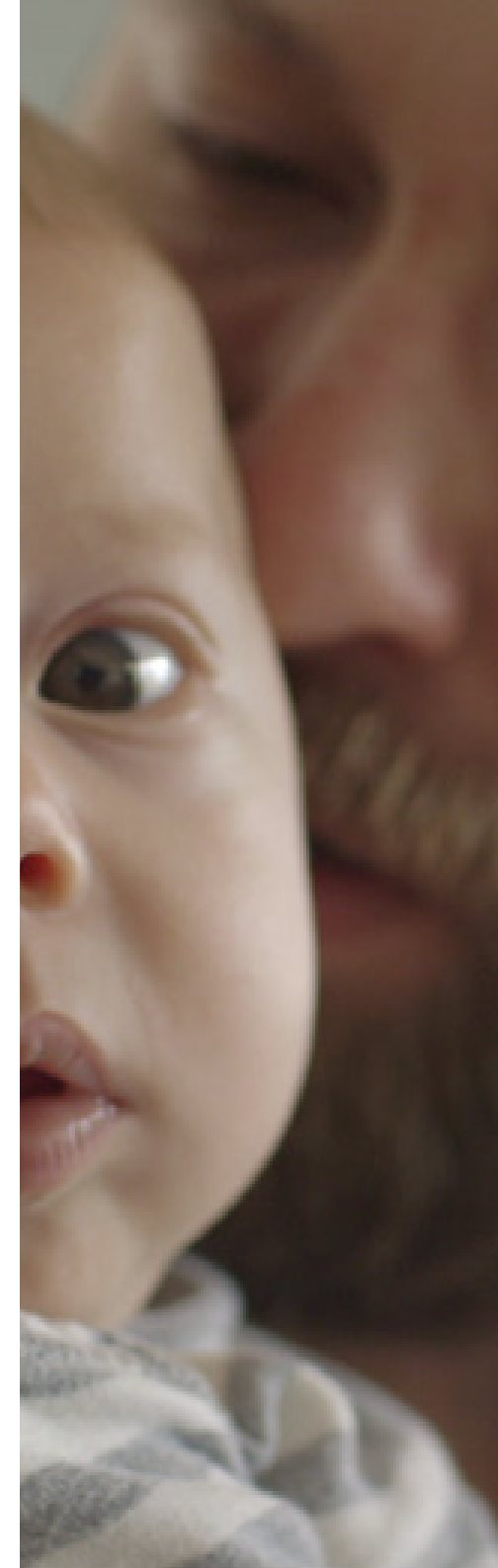
Ateliarista há mais de trinta anos da Escola Municipal Infantil Diana em Reggio Emilia. Realizou um trabalho de investigação psicológica e documentação na área da linguagem infantil.

“ Cada criança que nasce é uma ‘espécie de surpresa para humanidade’, por isso temos que acolher cada recém-nascido com esse espírito. ”

Vera Cordeiro – Médica e Fundadora da Fundação Saúde Criança – Brasil

Clinica-geral, graduada em medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e fundadora da Fundação Saúde Criança (1991).

“ Como a gente pode pensar em um mundo de paz, de colaboração e de bem-aventurança onde o começo da vida não é levado em conta? ”





Vera Iaconelli – Psicanalista e diretora do Instituto Brasileiro de Psicologia Perinatal Gerar – Brasil

Mestre e doutora em psicologia pela Universidade de São Paulo. No Instituto, realiza curso de formação, desenvolve pesquisa em psicologia perinatal e coordena a clínica social para gestantes e mães de bebês.

“ O ambiente da criança tem que ser o ambiente dos pais. Muitas vezes eles se preocupam em criar para ela um quarto cheio de brinquedos pedagógicos e na verdade a experiência mais rica é experimentar brincar com as panelas da casa, associar objetos diferentes em brincadeiras. ”

ANEXO II

PRINCIPAIS MENSAGENS SOBRE A PRIMEIRA INFÂNCIA, DESENVOLVIDAS PELO UNICEF

DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

- Durante os primeiros anos de vida, no ambiente certo, o cérebro da criança tem o potencial para conectar 1.000 células cerebrais a cada segundo. Estas ligações servem como blocos de construção do futuro de uma criança, determinando a sua saúde, aprendizagem e bem-estar emocional. Este processo, conhecido como Desenvolvimento da Primeira Infância (ECD), pode definir futuros sucessos infantis.
- O desenvolvimento da primeira infância eficaz ocorre quando a criança se sente nutrida, cuidada, protegida e amada. Quando a criança recebe todos estes elementos-

chave, ela tem a melhor chance possível de se desenvolver plenamente e aprender de forma eficaz. Assim, terá condições de contribuir para a economia e para a sociedade, construindo comunidades fortes e seguras quando atingir a idade adulta.

- Nova pesquisa indica que o ambiente social dos bebês é tão importante quanto a genética em influenciar a forma como eles se transformam em adultos. Bons pais, famílias fortes e ambientes enriquecedores são os principais motores do desenvolvimento inicial das crianças.

O CUSTO DA NÃO AÇÃO

- Algumas crianças vulneráveis perdem, desde os primeiros momentos de vida, os componentes vitais do crescimento, como o estímulo, o carinho, os cuidados e a proteção. Sem esses elementos, elas correm um perigo real de serem privadas de material estrutural, criando um estado de estresse tóxico, o que pode causar danos permanentes no seu desenvolvimento.
- Em países de baixa e média renda, estima-se que 200 milhões de crianças menores de cinco anos - ou seja, uma em cada três crianças

- não recebem os fundamentos necessários para se desenvolverem, e correm o risco de perder a oportunidade de alcançar seu potencial de desenvolvimento. As implicações vão muito além de crianças, atingem também as famílias e a sociedade – afinal, as crianças de hoje são professores, CEOs, cientistas, médicos e líderes de amanhã.

COMPROVAÇÃO

- Em setembro de 2015, os líderes mundiais acordaram uma agenda de desenvolvimento global que inclui um foco no desenvolvimento da primeira infância, reconhecendo o seu papel na obtenção de transformação econômica e social através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ao longo dos próximos 15 anos. Evidências cada vez mais apontam para o investimento na primeira infância como uma das maneiras mais eficientes para alcançar o desenvolvimento sustentável. Um estudo sobre o aumento das matrículas pré-escolares em 73 países detectou que cada dólar investido na primeira infância resulta em um aumento de US \$ 6 - US \$ 17 nos salários futuros, indicando potenciais benefícios de longo prazo que variam de \$ 11 a US \$ 34 bilhões¹.

RAZÃO PARA INVESTIR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

- Avanços na neurociência estão impulsionando uma mudança revolucionária no que sabemos sobre o desenvolvimento da primeira infância e o que temos de pôr em prática para dar às crianças o melhor começo de vida. Ao mesmo tempo, milhões de crianças não atingem seu pleno potencial humano por causa do nível de rendimento dos seus familiares, localização geográfica, etnia, deficiência ou religião. Eles não recebem nutrição adequada, cuidados e oportunidades para aprender. Estas evidências devem obrigar-nos a agir agora e priorizar o investimento nos primeiros anos de vida das crianças - da parentalidade, passando pelos programas de cuidados liderados pela comunidade à pré-escola para todas as crianças.

PRINCIPAIS MENSAGENS SOBRE A PRIMEIRA INFÂNCIA, DESENVOLVIDAS PELA FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL

- É essencial o fortalecimento das políticas públicas que organizam serviços de suporte às necessidades das famílias e das crianças, respeitando-as e buscando garantir a execução dos seus direitos;
- A complexidade dos desafios que envolvem o DPI no Brasil requer mudanças sistêmicas, pois não é possível chegar a resultados duradouros e mudanças de comportamento apenas com ações pontuais e esporádicas.

¹ Fonte: Lansford J.E. and Deater-Deckard, K. (2012) Childrearing discipline and violence in developing countries. Child Development, 83: 62-75.

APRESENTADO POR



PRODUZIDO POR

